

08/03/05 Cláudio Neto

Reato

Ponderações acerca da reunião.

Considerando a abertura de diálogo por parte da secretaria em epígrafe, proponho que nós da Comissão Nacional nos reunamos logo após o encerramento dos trabalhos do dia 10.

Para articularmos nossas ações no âmbito de nossas responsabilidades e das diversidades da EJA, é necessário conversarmos e estabelecemos as bases que regulem nossas relações. Não basta pressupormos consensos. Após Porto Alegre essas bases foram abaladas, sobretudo pela dissimulação do debate sobre o FUNDEB.

Passada nossa fase insípida e inodora sobre o tema e com os dados concretos do projeto como 0,6 o valor aluno de EJA, constatamos que a sub-modalidade de educação cabe o sub-aluno. Vamos ratificar esse absurdo?

Na reunião do Fórum de São Paulo no dia 05/03/05, o representante do MEC deixou transparecer o que muitos já presumiam. A definição desse valor corresponde a uma política deliberada de contenção da demanda de EJA. Se definida a equiparação, pode haver uma explosão nessa modalidade, comprometendo os cálculos e projeções do orçamento, contrariando a lógica de cortes nos gastos sociais do governo Lula.

Não sou ingênuo de acreditar que há desconhecimento desse fato e de que a educação no seu conjunto perde, porque o volume de recursos propostos não é proporcional à entrada da EJA e do Ensino Médio, sem contar o Ensino profissionalizante que fica órfão de pai e mãe. Contudo, entendo que é um dever moral que nós da Comissão Nacional tornemos público o debate, principalmente entre nós mesmos.

Sair de Brasília no dia 11 sem uma reunião da Comissão é reconhecer o seu fracasso. Menos pelo seu potencial e mais pelo jogo de interesses.

Por fim, também não gosto da aridez de minhas palavras, entretanto, elas causam menos estragos em quem as lê, do que fulminam a mim e aos sensatos, o silêncio e a condescendência.

Um abraço!

Cláudio Marques Neto